

Editorial

DOI: 10.3395/reciis.v4i2.379pt

O Volume 4, Número 2 da Reciis é uma edição em que inovações metodológicas e de gestão predominam, mantendo sua abertura para leituras multidisciplinares de temas de inovação, da informação e da comunicação em saúde.

Os sistemas de informação desenvolvidos no âmbito da saúde refletem a complexidade crescente das ações requeridas para o gerenciamento e a tomada de decisão adequados. O artigo **“Sistema de Informação em Vigilância Sanitária no Brasil: evolução no período de 2000 a 2005”**, de Ricardo Gamarski e Eduardo Mota, discute o papel da Internet como elemento fundamental para a centralização da base de dados nacional em vigilância. Essa centralização na web e a adoção dos princípios do governo eletrônico deve cumprir dois objetivos: na esfera interna, agilizar os procedimentos operacionais; na esfera externa, fornecer informação sem qualquer ônus ao cidadão. Integrar os sistemas existentes, garantir a atualidade e confiabilidade dos dados e manter profissionais que conjuguem conhecimento em sistemas e nos processos de trabalho são os desafios permanentes.

O uso de tecnologias baseadas em web na área da saúde também é tema do artigo **“Does Advoy.com help patients with primary immunodeficiency diseases: experience that their life situation has improved”**, de Janne Björkander e Carina Berterö, que avaliaram o uso de um aplicativo online para o acompanhamento do tratamento de pacientes com doenças de imunodeficiência primária. A partir do relato dos usuários, são discutidos os aspectos positivos e negativos do uso dessa ferramenta. A facilidade no acesso à documentação que retratava o histórico do tratamento proporcionou aos usuários a sensação de ter a doença sob controle nos momentos mais difíceis, além de permitir, em caso de contaminação, o rastreamento dos lotes e respectivos usuários. Aspectos relacionados à usabilidade foram mencionados como aspectos negativos do aplicativo.

Os pedidos de patente feitos ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial são tema do artigo **“Patentes de formas polimórficas na área de fármacos no Brasil e o impacto na Saúde Pública”**, de Jaqueline Mendes Soares,

Marilena Cordeiro Dias Villela Correa e Liane Elizabeth Caldeira Lage. O que se depreende dessa análise é que, na sua grande maioria, esses pedidos - reconhecidamente um indicador de capacidades nacionais de inovação tecnológica - não preenchem alguns dos requisitos de patenteabilidade, tais como a aferição da novidade da forma polimórfica reivindicada. Outro aspecto importante apontado pelo artigo é o papel das instituições públicas responsáveis na definição das diretrizes técnicas, orientando os profissionais e depositantes acerca das exigências no exame dos pedidos e provendo transparência ao processo.

“Saúde e gestão democrática: uma análise crítica dos conselhos de Saúde”, de Richelly Barbosa de Medeiros, faz uma leitura da história recente da saúde como direito cidadão e dever do estado para situar o papel dos Conselhos de Saúde – uma inovação em gestão que representou a inclusão de vários atores na discussão de políticas em saúde. Ao mesmo tempo em que os Conselhos podem ser vistos como lugar para troca de informação entre vários atores que pleiteiam uma saúde inclusiva, a autora aponta, em meio ao desmonte neoliberal da coisa pública, a produção de discursos que se complementam e se contrapõem em termos de gestão participativa.

Em **“Os três sujeitos do diálogo intradiscursivo nas pesquisas sociais de atribuição de sentido: consequências para a avaliação”**, Fernando Lefevre e Ana Maria Cavalcanti Lefevre trazem uma aplicação, na área de saúde coletiva, de uma metodologia: a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Proposta pelos Lefevre em 2005, seria uma alternativa a uma limitação central que identificam na comunicação científica das pesquisas sociais empíricas, dependentes de atribuição de sentido: a intermediação do sujeito pesquisador entre a realidade que busca expressão via depoimento, e o leitor - o terceiro sujeito - pode gerar um ruído tão específico quanto recorrente. Para contornar o problema, a versátil DSC busca viabilizar a expressão direta do pensamento coletivo, compondo um sujeito e um discurso coletivos a partir do material de depoimentos individuais de conteúdo semelhante.

Em **“A comunicação no trabalho dos professores e pesquisadores: um estudo da atividade dos físicos”**, Denise Alvarez expõe diferenças e semelhanças entre o dia a dia daqueles cientistas e a organização da atividade acadêmica e de pesquisa em geral. Nele, reinventam o próprio trabalho para trafegar entre duas lógicas: a dos órgãos de fomento, centrada na produção individual, e a da universidade humboldtiana, que leva à comunicação e à cooperação com múltiplos atores e demandas. É uma leitura ao mesmo tempo panorâmica e profunda, ao conjugar olhares da Psicodinâmica do Trabalho, da Sociologia da Ciência e, sobretudo da Ergonomia da Atividade; deste modo, compõe um caminho metodológico inovador, útil – porque robusto mas não monolítico – a um campo de estudos complexo como a saúde.

A seção Novas Escrituras e Mediações revisita uma discussão da última edição de 2009, com dois documentários: **“Do luto à luta”**, de Evaldo Morcazel sobre portadores de Síndrome de Down, e **“Clarita”**, de Thereza Jessouroun sobre a evolução do Mal de Alzheimer na personagem-título, sua mãe, são comentados, respectivamente, por Miguel

Pereira e Eduardo Mourão de Vasconcelos. Em comum, os dois filmes discutem, a partir de condições mentais que são também físicas, como, embora tendam a ser vistos de maneira unidimensional – o não-normal - os personagens que vivem estas condições encarnam a complexidade do humano e nos ajudam a reposicionar nosso próprio olhar. Seria hora de questionar um conceito como o de “saúde mental”, que parece pressupor uma certa especificidade que deriva da separação entre mente e corpo?

Marcia Mocellin Raymundo resenha **“Leituras de novas tecnologias e saúde”**, organizado por Ana Cristina de Souza Mandarino e Estélio Gomberg. Inúmeras questões que surgem no entroncamento entre tecnologias e saúde são visitadas ao longo dos capítulos do livro, como as políticas de gestão tecnológica no Brasil, o surgimento das Bibliotecas Virtuais de Saúde, a utilização da Internet para educação em saúde, a (re)organização da gestão, do trabalho e do cuidado em função de novas tecnologias.

Bem-vindo, leitor, a mais uma edição Reciiis.
Maria Cristina Guimarães e Josué LaGuardia